

A DIREITA E A ESQUERDA NO PÓS GUERRA FRIA

Carlos Jorge. Sampaio Costa¹

A diferença entre a Direita e a Esquerda hoje apresenta características diferentes das do passado, como claramente se observou durante as campanhas do Presidente Bush contra Al Gore e John Kerry ou na vitória de Nicolas Sarkozy sobre Ségolène Royal.

O período de pós-guerra-fria trouxe consigo a tendência à conclusão de que a divisão entre a direita e a esquerda desaparecera. Ressalte-se, entretanto, a importante reação contrária de Norberto Bobbio em seu ensaio *Direita e Esquerda*. Bobbio procurou demonstrar que a divisão tradicional entre as tendências dos partidos políticos não se extinguiu e conclui que a principal e praticamente única característica da esquerda seria a defesa do princípio da igualdade.

Entretanto, ao limitar o conceito de Esquerda à noção de luta pela igualdade, Bobbio reduziu a ideologia progressista a um ideário limitado e de alcance controverso. Nos EUA e na Europa, a diferença entre Direita e Esquerda não mais se baseia em uma única díade igualitarismo versus aceitação das desigualdades.

É certo, como recorda Bobbio, que o que qualifica os ideais de esquerda é o brocardo latino “*sapere aude*” (ouse saber). Entretanto, principalmente nos chamados países industrializados, este princípio desdobrou-se em vários subprincípios importantes. Além do ideal da igualdade e dos ideais de emancipação que implicam profundos sentimentos feministas e anti-racistas, são inerentes aos ideais da Esquerda, entre outros: (a) o primado do igualitarismo sobre os direitos da propriedade e do livre comércio; (b) o racionalismo; (c) o laicismo, ou seja, a valorização de tudo o que é profano (a coisa sagrada é relegada ao foro íntimo ou simplesmente eliminada); (d) a busca da felicidade na terra, sem limitações ético-religiosas (legalização do aborto, facilitação do divórcio, casamento de pessoas do mesmo sexo); (e) o horror à oligarquia; (f) o progressismo, a identificação permanente com as classes inferiores da sociedade; (g) a preservação do meio ambiente e os interesses dos trabalhadores, que devem prevalecer sobre a necessidade de crescimento econômico; (h) a inexistência de conceitos absolutos de bem e mal, o que implica penas mais brandas para os criminosos que, pensando bem, não cometeriam crimes, mas, quando muito, cometeriam erros, ou até mesmo poderiam estar defendendo seus direitos (a abolição da pena de morte é uma palavra-de-ordem comum da esquerda contemporânea); e (i) o anti-fascismo e a valorização da paz.

¹ Carlos Jorge Sampaio Costa, ex Procurador da Fazenda Nacional, foi advogado sênior do Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID), com sede Washington, DC, EUA. Desde 1989 é “fellow” da Universidade de Harvard, nos Estados Unidos, onde completou estudos avançados de Relações Internacionais no ano letivo americano de 1988/1989.

A Direita, como explica Bobbio, segue o princípio "*Nolialtum sapere sed time*" (Não te envaideças de teus elevados saberes, mas teme-os). São ideais da Direita: (a) o individualismo que deve prevalecer sobre a busca da igualdade (principalmente a valorização da propriedade e da livre iniciativa para investir); (b) a intuição (irracionalismo); (c) tudo o que é sagrado deve primar sobre o profano; (d) a valorização da família tradicional (restrições ao divórcio, proibição do aborto e do homossexualismo); (e) o elogio da nobreza e do heroísmo (a felicidade pode ser um mal); (f) o racismo; (g) o militarismo e a obsessão com a defesa e a segurança nacional; (h) o crescimento econômico que deve prevalecer sobre a preservação do meio ambiente e dos interesses mais imediatos dos trabalhadores; (i) o anticomunismo, a valorização da ordem, do machismo e da hierarquia (horror à anarquia); (j) a tradição e o conservadorismo e, portanto, a identificação permanente com as classes superiores da sociedade; (l) a valorização da teoria da retribuição no Direito Criminal (a todo crime deve corresponder um castigo expiatório,) ou seja, penas severas para os criminosos, o que pode incluir a defesa da legalização da pena de morte.

Alguns subprincípios são mais enfatizados nos países desenvolvidos do que outros que são mais destacados nos países periféricos, onde as prioridades sociais diferem radicalmente. Entretanto, variações sobre estes subprincípios marcam o tom do debate.

*** O texto publicado não reflete necessariamente o posicionamento do IAB**